

Sentimento e Razão

Assim como no Homem reside imperfecto o Sentimento, que é a expansão de um espirito relativo, assim em Deus reside o Perfecto Amor, que é a expansão de um espirito absoluto.

Deus é o Todo, a Unidade; o Amor que n'Ele reside é a cohesão de tudo que constitue o Todo. Assim, logo o que se nos angaria dividido e subdividido infinitamente, está eternamente unido pelo Amor. Amar e sentir.

Sentir e viver. Onde não se manifesta Sentimento não se manifesta vida.

A materia organizada sente pelos orgãos dos sentidos; e, por sentir, e que reflecte, pois que sem Sentimento não pode haver reflexão.

Por isso cada qual reflecte como sente. O Homem é um corpo organizado de maior aperfeiçoamento.

Por isso é mais sensível, e, consequentemente, mais racional.

A reflexão activada pelo Sentimento produz a Razão.

A Razão, portanto, é um effeito de que o Sentimento é causa.

Quanto mais amoroso é o Sentimento, tanto mais perfeito (e quanto mais perfeito, tanto mais verdadeiro;

e quanto mais verdadeiro, tanto mais sabio, e quanto mais sabio, tanto mais divino.

Ora, querer que seja a Razão que aperfeiçoa o Sentimento, é o mesmo que querer que seja o effeito que produz a causa; que seja o aprendiz que habilite o mestre.

Todos os methodos ou systemas racionalistas têm esta pretensão absurda.

Quanto mais profundo e subtil foi o methodo racionalista tanto mais se perdera na complicação de theorias impraticaveis; pois que só é praticavel o que se comprehende, e só se comprehende o que se sente.

Jesus Nazareno não foi um racionalista, mas um sentimentalista.

Elle pregou a theoria do Amor, e praticou-a, amando; isto é, não fez se não o que é proprio do amor. Não excitava os cerebros; movia os corações.

Em vez da complicação theorica, empregava a simplicidade pratica.

Era o exemplo doutrinario e facto edificante. Não foi um philosopho, foi um operario.

Não foi um revolucionario mental, foi um agitador moral.

Por isso o seu methodo sentimentalista—o Evangelho—tem annullado e annullara todos os methodos racionalistas; porque n'estes só existe a presumpção, e naquelle reside a Verdade.

Não é o raciocinio que aperfeiçoa o Sentimento; mas o Sentimento que aperfeiçoa o raciocinio.

O que aperfeiçoa o Sentimento é a provação, que lhe dá a experiencia.

Ninguém pode fazer ideia exacta do mal ou do bem que nunca experimentou.

A experiencia dá a subordinação, sem a experiencia só se pode conjecturar.

O racionalismo generoso ou egoistico é producto do bom ou mau sentimento que nutre aquelle que o prega. E' o fructo que dá a conhecer a boa ou má arvore.

Mas pregar theorias, ainda que generosas, a corações endurecidos e o mesmo que fallar de cores a um cego.

Incapaz de sentir, incapaz de comprehender. E como secha de praticar aquillo que não se conhece?

Pois se, a despeito da sua grande simplicidade—e tão simples que, para os presumpçosos, até parece peruil—ainda, ao cabo de dous mil annos, o Evangelho do Christo—o methodo sentimentalista de Jesus—não logrou a sua verdadeira pratica, quando e como poderia logral-a o methodo racionalista de complicadas theorias, por melhor architectado, que seja?

E' que na vida moral, como na vida physica, logo o aperfeiçoamento dep. nle de prova, que exige tempo, e de successão, que determina oportunidade.

NINON DE LENCLOS

Escarminha da ruga, que jamais ouso macular-lhe a epiderme. Já passiva dos 80 annos conservava-se joven e bella, tirando sempre os pechos da suavidade do bupitismo que rasgava a curula Tempo, cuja face embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rubicundo, como a esposa Labintine dizia das avas. Este segredo, que a celebre e gozosa facerzajamais confidaria a quem não fosse das pessoas a aquella esposa, descobrio-o o Dr. Lavante entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des femmes*, de dussé Ribaultin, que fez parte da bibliotheca de Valaires NINON, Marquise Lescotte, Rue de 4-Septembre, 21 à Paris.

Esta casa tem-nos a disposiçao das nossas elegantes, sob o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assiu como as receitas de d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante; Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON continem-se:

LA POUDRE CAPILLIS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bruma as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emiliações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue de 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrói as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a temperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó do arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cortados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins de Mant-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, surde-os e branqueie-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins de Mant-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

.TOSSE. DEFLUXO. BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Esgrir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat

L. T. PIVER
Parfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o touceador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



ST JEAN DE LA CROIX

Por sua notavel concentraçao das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA

DE

MÉLISSE

DOS



SAINTE THERESE

BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncope, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



O REI CARLOS I RECEBE A NOTICIA NA DERROTA NOS PANTANOS DE MARSTON

Esta lei natural da evolução do Sentimento, que esclarece a Razão, muito bem a conhecia o sabio author do methodo sentimentalista—o Evangelho—pois que a denunciou n'estas palavras que dirigio aos seus discipulos:

—«Ainda tenho muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora».

«Porém quando vier aquelle Espírito de Verdade, elle vos guiará em toda a Verdade—Porque não fallaria de si mesmo; mas fallaria de tudo o que tiver ouvido. E vos annunciara as coisas que não de virão.»

O que é esse Espírito, que *ha de vir*, se não a sabedoria da Verdade que a experiencia das provações vai apurando no correr do tempo?

—«Elle me glorificará—por que ha de receber da que eu sou, e vós a ha de annunciar»—variou ainda, com a authoridade superior de quem possui o conhecimento profundo d'aquillo que a alma, o inimitavel Reformador!

Não ha duvida que o tempo e o facto tem confirmado este vaticinio na transformação benéfica que o christianismo tem operado social e moralmente na Humanidade, que ja o endossa!

Que homem jamais recebeu tão divina glorificação como a que esta recebendo aquelle—Filho do Homem—que pregou a Caridade como a maior das virtudes da ser human?

* Evangelho segundo João, Cap. XVI, v. 12 e 13.

Que omnipotente e a força da Verdade!
Severa, intransigente, justiciera, ella se oppõe a todas as paixões que avassallam, que imperam, que agitam violentamente o coração e a razão humana.

Toda a Humanidade lhe offerece resistencia ininterrupta, infatigavel, apaixonada!

Ella, porem, imperurbavel, calmamente, pacificamente, vai sempre avançando sobre as multidões que a combatem, superando todas as resistencias, e reduzindo todos e tudo ao seu dominio absoluto!

Assim o Evangelho—o methodo sentimentalista de Jesus—triumphando de todos os methodos e systemas racionalistas que lhe oppõe a orgulhosa presumpção humana.

E essa glorificação, com que os povos que conhecem o Evangelho divinizam o omnisciente Reformador Nazareno (pois se o não divinizam os povos que ainda o não conhecem) é o mais evidente testemunho de que a Verdade se patenteia nas suas palavras e nos seus exemplos; pois, sem essa omnipotente força, tal glorificação seria impossivel.

Convençam-se, pois, todos os racionalistas de que, os seus pretenciosos systemas ou methodos não passam de pomposas balbes mentaes edificadas pela presumpção do seu orgulho, para serem desastrosamente derrocadas, como a de Babilonia, pelo raio fulminante da Verdade que fuzila nas paginas edificantes do Evangelho.

VICTOR A. VIEIRA.

EDELWEISS

O edelweiss é a flor caracteristica dos Alpes, e so nasce nas fendas das rochas mais altas e escarpadas.

E o presente mais precioso que pôde fazer um touriste alpino.

No tyrol, e costume dos namorados darem ás suas amadas o edelweiss colhido por suas proprias mãos, o que os expõe a grandes perigos, pois all andam suspensos sobre os precipicios que a cada momento parece tragal-os.

O edelweiss inspirou ao mallogado e distincto poeta Soares de Souza (veja este delicado soneto, ha annos publicado na *Vida Moderna*):

Ha uma flor que nasce entre as geleiras,
nos cimos das montanhas, flor tão rara,
que, si acaso do sol um raião a aclara,
não desabrocha as pet'alas feticivas.

Querem calor as suas companheiras:
só ella o frio quer, e é tão avara,
que se estenta lá onde a não separa
do gelo a luz que vem das cordilheiras.

Phenomeno, ou capricho; si alguém heija
a extranha flor escura, ella viceja,
abrem-se as folhas tremulas, judicas...

Assim os tú... Apenas acontece
que ella, a pressão de uns labios, refforesce,
e tu, gelida flor, de gelo heias!

AMOR DE LAURA

Sperò trovar pietà, non che perdono.
PETRARCHA.

Sangra meu coração tão dolorido
N'esta cruel, intermina desgraça
Que em meu triste pensar passa e repassa
O horror da morte como um bem querido!

Coms! Que máte'rio horrendo e não sabido
É' um amor que o feito ultrapassa!
Quanto o dever, convulso, despediça
O coração de sangue mal ferido!

Quero!... e soffro-o isto vehemente:
Não gozar um prazer que o fel não vaze;
Fugir que a dor cruciante se não sente...

Não ha fogo infernal que mais abraze,
Nem sede que requeme mais ardeite
Nem incendio voraz que mais arraze!

Niteroy.

A. AZAMOR.

Mozaico

O demónio são os homens, dizem as mulheres; mas estão sempre desejando que o diabo as carregue.

Como inspirar-me, meu bem?
Como ter um engamento
Se, bem cedo, a tu li vêm
O odio e o arrependimento

Domitio, quando envidou, thandou gravar na epiltura da consorte a palavra...

— Por que não podes... «Sandale eterna?» perguntou o Hilario.

— Não pôde ser, a concessão do terreno é só por cinco annos.

Se na ultima:

— A tu, querida, todo o meu affecto! Amo te!

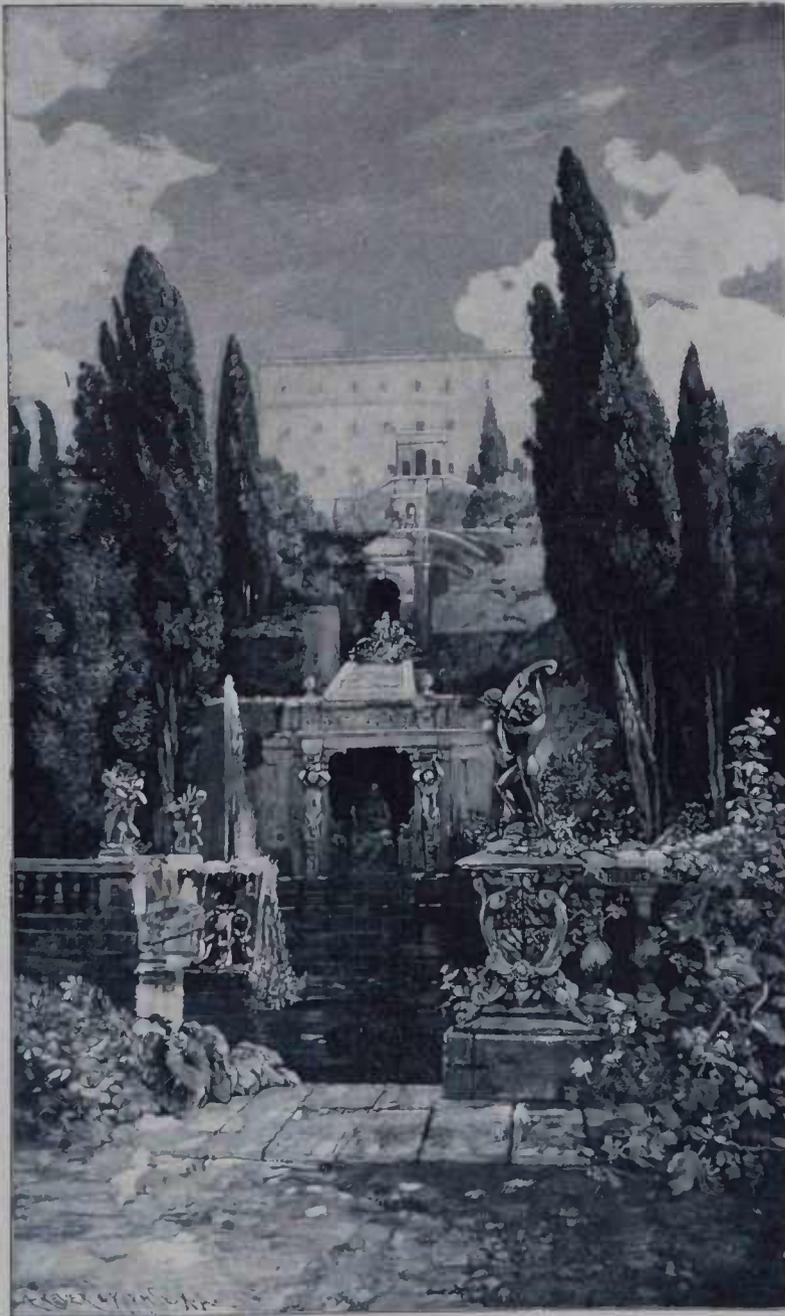
— E que felicidades me promettes!

— A ternura do meu peito, a escarvada da minha alma, a minha volubilitate!

— E muito! taes sacrificios não mereço. E, depois não sei exigir o que não não posso dar. Com pouco me contento, amor!

— Pede, então!

— Se quizeses comprar-me... umas ocellas de brilhantes ao Simão Levy!...



CHRONIQUETA

Rio, 24 de Fevereiro de 1900.

Na minha última chroniqueta propuz levantarse semo um monumento de gratidão ao mez de Janeiro, pela benignidade com que nos tratou, meteorologicamente falando. Venho agora propor outro monumento ao mez de fevereiro, que não tem sido nem bem benigno. Os cartuchos nonagenários não têm ideia de um fevereiro tão fresco, e eu, que já aqui tenho passado uns vinte e tantos, posso afirmar que este foi verdadeiramente excepcional. No dia 19 houve quem «pinxasse o calorão». Para um dia de pinho se faltaram as violetas.

A que será isto devido? O cometa de Biel terá influido nesta aberração atmosférica? Estará esfriando o nosso planeta e o estriamento começara pelo Rio de Janeiro? Não sei; apelleme-se, como Luiz de Camões, para os sábios da Escripitura, visto que se trata de verdaderos segredos da natureza, que não é dado desvejar a profanos como eu.

Quem d'ora que esta modificação de temperatura, fossem quaes fossem as causas que a determinaram, ficasse para o todo sempre! Dentro em poucos annos o Brasil seria um dos primeiros paizes do mundo, e excusado é dizer que baixaria o cambio, e não seria preciso attendar a Estação de Ferro para tapar buracos.

✱

Uma noticia triste, muito triste, foi a do fallecimento do grande actor Purtado Coelho, a quem a arte dramática no Brasil deve importantes e individuaes serviços.

Desejoso de acabar os seus dias na patria, Purtado Coelho partio o anno passado para Portugal, e é de lá que nos chega a dolorosa noticia.

O eminente artista, que teve dias e dias de fortuna e gloria, viu-se, no fim da vida, a braços com a miseria, e morreria talvez, abandonado, se não fosse a companhia solida e desvelada que o ero lhe deparou na pessoa de miss Lina Rox, sua amiga, sua enfermeira, sua consolação e conforto.

O nome de Luiz Cândido Purtado Coelho é imprecivel em Portugal e no Brasil.

LEO, O HERÓI.

THEATROS

Rio, 24 de Fevereiro de 1900.

A novidade do dia é a *Vinca Clark*, burleta em 3 actos e 12 quadros, original do nosso collega Arthur Azevedo, musica de Costa Junior, representada no theatro Apollo, para inauguração dos trabalhos da Empresa Theatral Fluminense, dirigida pelo distincto comediographo Acacio Antunes.

Sobre o merito da peça nada diremos, visto que se trata de um trabalho de companheiro e camarada; apenas faremos ver que a imprensa foi unanime em elogiar a *Vinca Clark*.

O desempenho dos papéis é muito satisfatorio por parte de todos os artistas, entre os quaes notamos Clelia, Peixoto, Herminia Adelaide, Galvão e outros habituados aos applausos do publico.

A novidade e magnifica. Os accedidos de Carrancini são desbrilhantes.

A musica de Costa Junior é lindissima. A nova peça tem sido muito applaudida, e promette longa carreira.

A companhia do Recreio Dramatico, depois de uma unica representação da comedia *Uma vida*, que não chegamos a ver, fechou as portas, e não se realtara depois do carnaval com um *andré* nacional. *Não barrou*, de Ismael de Assis.

As noites de asinus é o titulo de mais um drama lhaõ posto em scena pela companhia Dias Braga. Não é peça para fazer a gloria de um actor nem a fortuna de um empresario. O drama é de Theodore Barriere, de collaboração com o grande actor Tallade, ultimamente fallecido.

X. Y. Z.

Material da A ESTAÇÃO



CARRETILHA para levantar moldes...	2\$500
ESTOJO com duas fitas metricas.....	2,2500
PAPEL ESPECIAL para moldes 5 folhas grandes	2 000
PAPEL ESPECIAL para moldes 10 folhas pequenas.....	14000

Pelo correio mais 500 rs.

Estes objectos facilitam muito o trabalho de levantamento de moldes e cortes bem como o corte e costura e a passagem dos tiscos de bordados das folhas publicadas pelo jornal.

PEDIDOS NO ESCRITORIO DO JORNAL
A ESTAÇÃO

M.^{me} Gazzaniga & M.^{elle} Bier

COM ATELIER DE COSTURAS

28 — Rua Gonçalves Dias — 28

(CORRADO)

*Encarrega-se de Tutos,
Encomens para Casamentos
e todo e qualquer trabalho
concernente á sua arte*

RIO DE JANEIRO

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAIS

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

Pertim de Vasconcellos, Morani & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Americano, pas de quatre de J. eis ...	1\$500
Bem sei que tu me desprezas com poesia, 1. ^a edição valsa	1\$500
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1\$500
Adeios, schottisch (grande successo) de C. Marques	1\$500
Arrulos de Sinhá, polka (3. ^a edição de J. Cunha.....)	1\$500
Cubana polka de J. G. Chisto.....	1\$500
Desvaneio, valsa de A. Cavalcanti.....	1\$500
Engrossa, lundu (com letra, 4. ^a edição ..	1\$500
Essumar, valsa de C. Marques.....	1\$500
Garrula, schottich de O. Lacarda.....	1\$500
Juracy, valsa de B. Nunes.....	1\$500
Lol, pas de quatre (2. ^o ed) de C. Marques	1\$500
Meus oito annos, valsa (com letra) 6. ^a edição de O. Carneiro	1\$500
Monte Christo, valsa cigana de Kotlar...	1\$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.....	1\$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa.....	1\$500
Ninas torres, valsa de A. Cavalcanti.....	1\$500
Papat, mamãe, valsa de J. Barros.....	1\$500
Sempre constante, valsa de A. Keller.....	1\$500
Os seus olhos me seduzem (successo) valsa de Evora Filho	1\$500
Triste como eu (1. ^a ed.), valsa de Evora F.	1\$500
Ultramontana, valsa de C. Marques.....	1\$500

Remettam-se encomendas para o interior juntamente com o **brinde** mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147



CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, e para possivel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benetica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellerarias.

Desconfiar das imitações.

KAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Karope sem narcotico *recomendado ha ja 20 annos pelas medicas*. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egja-se o **Carimbo official e a assignatura Delabarre.**

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris
e em todas as pharmacies

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recomendados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. **16 ANNOS DE SUCESSOS.**

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris
e em todas as pharmacies.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Preparado e assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu**.

N'OUTRO TEMPO...

Nas *Memorias* do duque de Gloucester, — livro interessante, cuja leitura aconselhamos aos que soffrem... do fígado, — encontra-se a alegre narrativa de um episodio galante, que promoveu grande hilaridade na corte e em todo Londres, por serem os protagonistas pessoas muito conhecidas.

Havia poucos mezes que debotara no theatro de Drury Lane uma joven artista que desde a sua appareição excitára vivissimo enthusiasmo, tanto como pelas privilegiadas qualidades de comediante, como pela formosura excepcional. Muito applaudida no desempenho d'alguns papeis secundarios, alcançou, no dia em que substituiu a primeira actriz, enferma, interpretando o de *Lady Mabel*, um triumpho colossal, e desde esse momento ficou a sua fama consagrada.

Os primeiros senhores da corte galanlearam-a, pretendendo, á força de ricos brindes e de brilhantes ofertas, affastal-a do bom caminho em que parecia resolvida a seguir. Miss Kate Lindsay escultava, risonha, as apaixonadas declarações dos seus adoradores, mas sem se render; se aceitava o diluvio de flores que chovia no seu camarim, negava-se a receber as valiosas joias e ouvia as esplendidas propostas como quem ouve chover em noite d'inverno, conseguindo com este procedimento, não muito frequente n'aquella epocha entre as senhoras de Theatro, augmentar a estinação do publico e as ancias dos seus galanteadores, tanto mais obstinados e enamorados quanto mais difficil viam a realização das suas pouco honestas ambições.

D'elles, o que mais inflamado se mostrava era lord Hamilton, em quem parecia que não faziam brecha os desdens de Kate, nem a teimosia com que repulsva as dádivas mais tentadoras. Era o pobre lord algo rapaz, pois se acercava dos cincoenta e conservava ainda alguns restos de varonil formosura que em seus tempos lhe conquistara o favor do sexo debil: mulherengo sempre e julgando-se irresistivel, andava continuamente metido em emprezas amorosas, substituindo os prestigios da mocidade perdida e de um physico escalavrado, com as artes de uma experiéncia consumada e sobretudo com as seducções d'uma fortuna immensa.

Incomprehensivel deveria parecer ao maduro Lovelace que uma comediante exaggerasse o recato até ao ponto de desairar, durante semanas e mezes, um homem como elle. Baldadamente multiplicou offerecimentos: quanto mais deslumbrantes eram estes, mais esquiva se mostrava a impassivel Kate, que levava a sua indifferença a um grau desesperante. Lord Gloucester conta que Hamilton, vendo falhar todas as suas tentativas, teve a pouco feliz ideia de appellar para o sentimentalismo, e que uma noite jurou ao seu adorado tormento que, se lhe não dava a palavra de... corresponder-lhe dentro de vinte e quatro horas, — na vigéssima quinta se suicidaria.

— Pois não será pouca a alegria de seu sobrinho sir James quando lh'o disser... replicou maliciosamente a artista.

Furioso e procre, resolveu obter pela força o que de bom grado não podia alcançar, e certa noite d'inverno dispoz que uma carruagem se situasse junto da porta do theatro por onde sahiam os actores, terminando o espectáculo. Quando Kate Lindsay se retirava, acompanhada da camareira, saltaram simultaneamente da boléa e da fraseira do coche tres robustos laçaios que, apoderando-se da dama e sem lhe dar tempo para volver do assombro do ataque, a mettram no interior do vehiculo, onde penetrou tambem um dos raptos para a impedir de gritar. Logo partiram os cavallos a galope, enquanto a companheira da raptada ficava muda e atonia no meio da rua, sem acertar proferir um grilo.

A carruagem seguiu em veloz carreira, não parando em toda a noite senão para mudar de parelha, e era já pleno dia quando se deteve em frente do castello senhorial que o lord Hamilton possuia a cincoenta ou sessenta milhas de Londres. O pouco escrupuloso inagnate, julgando com esse acto de violencia precipitar o desenlace da sua amorosa empreza, ordenara que a installação da actriz se fizesse com todo

o luxo imaginavel, e a tratassem com os respeito devidos a uma rainha. Deu-lhe tempo para desamarrar, para refazer-se d'alimentação, para discorrer sobre as circumstancias do caso e ao cair da tarde, entendendo ser chegado o momento psychologico, apresentou-se sorridente no *caveiro* da sua prisioneira. Mas o primeiro olhar que fitou na captiva avoninha, quedou-se gelado de pismo: em vez de ter a formosa atriz, tinha a *donzella* do seu serviço, respeitavel dozella de sessenta annos de contornos virginaes, seja mas sufficientemente feia. Os agentes do aristocratico raptor tinham-se equivocado lastimosamente...

Equivoco que o narrador explica dizendo que, para a engenhosa Kate Lindsay burlar os galãs que frequentemente a esperavam á saída do theatro e a importunavam com galanteios, trocava com ella o luxuoso abrigo que a envolvia pelo modesto chule ou capa da criada. Cobria-se esta com o da ama, e a maliciosa joven deliciava-se immenso com a peça que pregava aos seus adoradores. Iludidos com toda a gente, pelas apparencias, os laçaios de lord Hamilton tinham errado o golpe.

Accrescenta lord Gloucester que o burlado Tenorio entregou 25 guineus á criada para guardar segredo e que rebentando cavallos correu, a Londres para lançar-se ao pé de Kate, e pedir-lhe humilde perdão e rogar-lhe que não divulgasse uma aventura grotesca que de tal modo o punha em ridiculo. Mas chegou tarde: a atriz tinha já participado ao *sierró* a occurrencia e, embora judicialmente se interessa o negocio, que podia custar mais caro ao auctor da façanha correu a noticia, de boca em boca, e não ponde evitar a terrivel expolção de ironicos dichotes que rebentaram em volta do desventurado lord. Resolveu a fazer uma viagem por França e Italia para evitar os trocistas e os graciosos; e quatro annos de pois, regressando a Inglaterra, teve a satisfação de ver o seu antigo idolo casada com o primogenito de lord Macdonald, um dos maiores e mais opulentos senhores da Escocsia.

FRANCISCO MYSIELE

A SENTENÇA

Amur, chefe de um bando de beduino, teve noticia, por um dos camaradas, de que Ibrahim, seu filho, vencera a beijos Valinda — a sua favorita.

Amur, ciumento e barbaro, guardou-se para tirar a vingança dos traidores e, uma noite, como parassem junto das pyramides, na areia morna e fofa de Ghiseh, Amur chamou a sua presença os dous.

Resplandecia no céu claro e pallido crescente — o cheiro da mandragora excitava, e ao clarão vermelho dos archots fumarentos reluziam as compridas lanças dos cavalheiros do deserto, fencadas na planicie.

Valinda, a ismaelita, approximou-se do sheik, humilde e triste — o rosto baixo, os olhos lacrimosos, sem sandalias nos pés nem véo na face e os cabellos rolando sobre os hombros.

Ibrahim, o traidor, trazido por seis arabes possantes, appareceu depois sereno e altivo.

Amur funava, esticado voluptuosamente em um pello de Leopardo — um nomade, de alfange au, guardado junto ao peito, entre os braços cruzados, fazia sentinella enquanto uma mourisca impubere arranhava a mandôra cantando baixinho.

A gente nomade reuniu-se toda em circulo perto do chefe. Os criminosos estecaram. A mandôra deixou fugir a nota derradeira e a bocca da mourisca fez como a mandôra.

— Ibrahim, fallou Amur, erguendo-se sobre o cotovello — den-me Alah o teu corpo e eu não quero desfazer-me do mimo do Muito Alto. Tu, aproveitando-te da noite e dos teus annos, insultaste a bocca da mulher que amo. Entretanto, eu quero ser elemento e te perdôo, filho. Valinda estremeceu, e o chefe continuou:

«Perdôo-te, mas condemno-te a seres entraseo da mulher que me trahu. Divide-a com o meu alfange em duas partes. Toma uma parte para ti, a parte que robasles, e cede-me a que me cabe de direito.

E cuidado! Trata de não te enganares no golpe. Vamos... Em duas partes bem iguaes... em duas partes. Toma!»

E estendeu para o moço o seu rutilo alfange.

○

Ibrahim avançou, e recebendo a curva lamina das mãos do chefe, disse sereno e altivo:

— «Pai, queres que eu divida Valinda em duas partes? Seja, nota, porém, que nos, diante do astro que brilha no alto azul, juramos ser fiéis eternamente. Eu e Valinda não somos mais que um ser — são dois os nossos corações, porém o nosso amor é um — eu vivo dentro d'ella, ella dentro de mim, mas... Já que exiges a divisão, espera...»

E sacando da cinta o yatagan marchetado ergueu bem alto o braço forte e, á claridade da lua viram todos o ferro enterrar-se no peito.

○

O moço vacillou e dobrando os joelhos foi cair no pello do Leopardo, junto do pai espavorido, saltando ao cerrar os olhos estas palavras, com a voz quasi extinta:

«Aquí tens a parte de Valinda que te pertence, pai. Logo-te a minha...»

E com a mão ensanguentada, incerta e tremula mostrou ao pai e á tribu a ismaelita morena.

CORLEO NETTO.

O PINHEIRO AMBICIOSO

Em uma vez um pinheiro que não estava contente com a sua sorte.

— Oh! dita elle, como são horrosas estas linhas uniformes de agulhas verdes que se estendem ao longe dos meus ramos! Sou um pouco mais orgulhoso que os meus vizinhos, e sinto que fui feito para andar vestido de outro modo. Ah! se as minhas follas fossem de ouro...

O genio da montanha ouvi-o, no dia seguinte pela manhã acordou o pinheiro com follas de ouro. Ficou radiante de alegria, e admirou-se todo, olhando com alvêz para os outros, que, mais sensatos do que elle não invejavam a sua rapida fortuna. A' noite passou por ali um judeu, arrancou-lhe todas as follas, metteu-as em um sacco, e foi se embora, deixando-o inteiramente nu dos pés á cabeça.

— Oh! disse elle que doido que eu fui! Não me tinha lembrado da cubija dos homens. Fiquei completamente despido. Não ha agora em toda floresta uma planta tão pobre como eu. Fiz mal em pedir follas de ouro: o ouro attrahe as ambições. Ah! se eu arranjasse um vestuário de vidro! Era deslumbrante, e o judeu avarento não me teria despido!

No dia seguinte acordou o pinheiro vestido com follas de vidro que reluziam ao sol como pequeninos espelhos.

Ficou outra vez todo contente e orgulhoso, fitando desdenhosamente os seus vizinhos. Mas nisto o ceo cobriu-se de nuvens e o vento, rugindo e rugindo, quebrou com a sua aza-negra as follas de vidro.

— Enganei-me ainda, disse o joven pinheiro, quando por terra, todo feito em pedaços, o seu vestuário de vidro, o ouro e o vidro não servem para nada mais que restos. Se eu tivesse a follagem assetada de outras leiras, seria menos brilhante, mas viveria mais tempo.

Cumpriu-se o seu ultimo desejo: a mandôra reuniu-lhe as valadas primitivas, e o pinheiro tornou a ser um pinheiro bem vestido que todos os dias reluzia com seus ramos. Mas passou por ali um outro judeu avarento, e vendo as follas acabadas de vidro e de ouro, e viu-las todas — sem de...

O pobre pinheiro, envergonhado e queria voltar á sua forma natural. O judeu avarento, esse favor nunca mais se queixou de...

CORLEO NETTO.

Prodigio musical

Um pianista de 3 annos de idade

No Salão Mentano, de Madrid, reuniram-se ha dias muitos criticos e professores de musica para admirar uma precocidade musical, que excede quantas se tem conhecido até hoje.

Não ha exemplo de um prodigio assim. Trata-se d'uma creança de tres annos de idade, Pepin Rodriguez Arriola, que toca piano d'uma maneira assombrosa. Todas as pessoas que o ouviram declararam achar-se em presença d'um prodigio, d'uma verdadeira maravilha, que não se pode descrever.

O pequeno pianista, sentado por sua mãe no banco do piano, tocou primeiramente a marcha real bspanhola, e depois muitos outros trechos de musica, entre os quaes uma phantasia da Lucia di Lammermoor, a *Merita*, *La Gallegada* e a *Jota zarzuela Gigantes y cabezudos*. Os assistentes ficaram positivamente assombrados.

Pepin Arriola é um phenomeno musical sem precedentes. Além da difficuldade que representa para as suas pequeninas mãos o trabalho mechnico, admira e surprehe a intuição rythmica demonstrada pelo precoce artista ao interpretar todas as peças com uma correção inverosimil e com um colorido e um sentimento verdadeiramente exceptionaes. Tudo isto faz essa creança, embora não saiba fallar senão essa linguagem muito segredos só as mães possuem!

E' muito curiosa a maneira como Pepin aprendeu a tocar piano. Logo que o pequenito se desmanou, a mãe, para fazer com que elle se esquecesse da ama, sentava-o todos os dias ao piano. A creança distraia-se brincando com as teclas e assim passava horas esquecidas.

Um dia a mãe de Pepin ouviu que alguém estava tocando uma *jota* no piano. Muito admirada, correu a ver quem era o pianista. Qual não foi, porém, o seu espanto, quando deparou com o proprio filhinho, executando o trecho como se fosse um artista consummado.

Pepin nunca foi ensinado, como sem difficuldade se acredita, dados os seus poucos annos. As suas portentosas faculdades desenvolveram-se espontanea, mente.

Os paes de Pepin Rodriguez Arriola vivem desafogadamente e pertencem a uma familia distincta do Ferrol.



Exposição de Paris

PONTE DE ALEXANDRE III

Não é facil descrever uma ponte, tanto mais que eu quizera evitar impressões technicas que por certo, pouco interessariam o leitor. *Sinto* que tenho diante de mim obra que honra a engenharia moderna e que completa do modo mais brilhante o novo embelezamento de Paris; a avenida Nicoláo I com os seus dois novos palacios. Somente experimento certa difficuldade em descrever esta minha sensação. Aqui o caso com-

um outra difficuldade; a ponte ainda não está terminada. De sorte que, para informar o leitor, tive de recorrer ao mar primeiro e eis aqui o resultado das minhas tentativas, que se referem, aliás muito mais á engenharia do que á parte propriamente de engenharia.

Em geral, as pontes tem poucos ornamentos e são edificios de utilidade publica, a unica razão para se fazer obra resistente, que dure mais tempo possível. Mesmo as pontes monumentaes, que, embora raras, tem ornamentação sombria, sem grandes complicações. E' que dada, a intensidade da vida moderna, as pontes, para corresponderem ao fim a que são destinadas, não admittem grandes motivos de architectura que sempre tomam espaço.

O ferro substituiu victoriosamente a pedra de calcário para transportar as grandes distancias e tem prestado enormes serviços; mas até aqui, a unica ponte que se tinha sido construir o ferro de modo a supprir a ponte, sem preoccupações de ordem architecto-

A ponte Alexandre III não é uma ponte colossal; a extensão não excede a 109 metros. Por outro lado, a altura minima das margens do rio não permite que se estabeleça o taboleiro no espaço: preciso restringir o mais possível a flecha dos arcos de suporte. A volta desse arco, que teve de ser abatida até o ultimo limite, augmenta em grandes proporções as difficuldades de construção, sem por isso fazer com que o effeito esthetico seja maior.

O taboleiro e os seus supports directos são de metal e encostam em dois pilares, muito desenvolvidos, de granito e calcareo, tendo atrás e de cada lado um segundo pilar com dois pylonos, á direita e á esquerda da calçada.

Por occasião do concurso do palacio dos Campos Elyseos, o jury insistiu em um ponto: os palacios a construir deixam lembrar como architectura as construções da praça da Concordia de modo a formar um conjunto harmonico. A ponte Alexandre III, destinada a ligar os palacios dos Campos Elyseos ao palacete dos Invalidos, devia portanto estar de accordo com esse conjunto, e foi por isso que os architectos se inspiraram na época de Luiz XVI. O symbolismo a que recorreram é, como aquelle da época em que se inspiraram, renovado da arte romana. Na estatua de Pegasos, os amores, os genios estão largamente representados.

Quando á ornamentação, a idéa de ponte evoca todos os attributos aquaticos possiveis. Dahi a presença de folhas de agua e nenuphars. Abundam tambem as conchas, que começaram a ser empregadas correntemente na ornamentação nos fins do reinado de Luiz XIV, mas de um modo regular e symetrico e não caprichosamente como no reinado de Luiz XV.

Os arcos grandes da ponte ligam-se ao taboleiro por meio de supports verticaes, em metal, distantes de eixo a eixo, de 3^m e 60. Cada um está armado de uma carranca (*mascaron*), ligadas por grinaldas medindo mais de 3 metros. As cabeças tem 50 centimetros de largura.

A ornamentação da ponte Alexandre III é pomposa e creio que produzirá bom effeito. Mas é só quando estiver terminada a nova avenida e tiverem tirado os tapamentos de madeira que impedem agora a perspectiva, que se poderá ter uma idéa nitida do do conjunto.

(Extr.)

(Albertina Paraizo)

A crenças da minha infancia
As minhas crenças de outr'ora,
Exhalam toda a fragancia,
Reverdeceram agora.

São como as bervas que enlaçam
As solitarias ruínas,
São como braços que abraçam
Numas caricias divinas.

O' crenças da minha infancia,
Minha alegria de então!
Da vossa doce fragancia
Enchei o meu coração.

Indifferença!

A. C. C.

Como ella era feliz! Creança ainda com 17 primavera apenas, desconhecia as agruras da vida e tudo se lhe afigurava risonho e alegre.

Mas a felicidade tem seus limites e a fatalidade quiz arrancar-a daquelle viver tão venturoso, para lançal-a nessa vida tristonha e monotona em que as illusões, as crenças e todas as esperanças nos abandonam, em que tudo é melancolico e fastidioso.

Jandira no meio de sua felicidade desconhecia o amor, esse soberano senhor da alma, cujo osculo de fogo deixa sempre vestigios.

Uma tarde já o sol começava declinar para o Occidente colorindo o céu de um roseo vivo, quando Jandira chegou á janella. Um rapaz que então passava chamou-lhe a atenção, pelo seu porte elegante, pelos olhos negros como o céu em noites tempestuosas, a

bigode preto criando uma bocca de labios coralinos que se entreabria graciosamente deixando ver duas enfiadas de perolas.

Jandira nunca o tinha visto, entretanto, insensivelmente, seguiu-o com o olhar.

A noite, quando se recolheu ao seu quarto, sentia uma coisa inexprimivel; não sabia se era alegria ou pesar, mais ua sua mente havia fixa uma physionomia, a seus ouvidos soava um nome: esse nome era — Jayme.

Mas como lhe advinhara o nome? Fôra um amigo que o havia chaniado, quem impensadamente lh'o revelara.

Entretanto, mil esforços fazia Jandira para esquecer aquelle nome e aquella physionomia; mas quanto mais esforçava-se para esquecel-os, mais profundamente elles se gravavam no seu espirito.

Finalmente seus olhos fecharam-se e dormiu; sonhou, e no seu sonho via Jayme passar por ella e fital-a demoradamente, Jandira amava, pois, sem o saber, a Jayme.

Na tarde seguinte ella esperou-o; um pouco mais cedo do que no dia antecedente passou elle; mas nem um olhar lhe dirigiu, nem sequer se apercebeu de que havia algem a janella, ou que o olhava; continuou a caminhar trauteando uma valsa então em voga.

Jandira sentiu uma dor horrivel com aquella indifferença: parecia que lhe tinham lanceado o coração, mas resignou-se.

Assim decorreram tres mezes; ella sempre a espectral-o e elle sempre indifferente.

Muitas vezes Jandira teve impetos de chegar-se a elle, confessar-lhe tudo e dizer-lhe:

«Amo-te loicamente. Como não me comprehendes! Como me martyrisas com a tua indifferença? Não advinhaste ainda que te amo tanto? Não ouves, quando passas, como o meu coração pulsa afflicto?»

Mas essa confissão era impossivel; se lhe confessasse o seu amor calcaria aos pés o seu orgulho, a sua dignidade de mulher; era preciso ter coragem, ter resignação para soffrer em silencio.

No fim desses tres mezes de torturas para a gentil Jandira, soube ella que Jayme em breve partiria para bem longe e sem se saber se voltava.

Lagrimas ardentes banharam o rosto da desolada menina, que via fugir para sempre as suas esperanças, suas illusões.

Entretanto, Jayme partiu, e Jandira triste e melancolica não é mais a menina travessa e alegre de outros tempos: é o prototypo de dor e do soffrimento!

ADEMAR.

FLORÕES

INTERMINAVEL

Para o infinito corro, em vão, procuro
Um termo, onde descanço da jornada,
Nem as sombras diviso de um escuro
Antro, que sirva, ao menos, de morada.

Debalde, aos céos, em supplicas, murmuro,
A alma sentindo esmorecer, cançada;
Busco o borisonte assetinado e puro,
Nem uma nuvem, candida, pousada.

E o céu não me responde; as azas, siuto,
Do amor, presas de tremulo canção.
A bater neste eterno labyrintho

E nada existe, que minh'alma evite
De correr os abysmos d'este espaço
E cahir n'este vacuo, sem limite.

JOSÉ OFFICIA.

MOLDOS CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 24—25 —Saia..... 1\$000
N. 26 —Saia..... 1\$000
Pelo correio mais 300.